EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Esquina Democrática é patrimônio histórico cultural tombado de Porto Alegre, consagrado pela população e reconhecido no Brasil por sua história de resistência. Resistência democrática contra a ditadura militar, quando ali se realizavam atos políticos e manifestações culturais em defesa da liberdade de expressão, pelo fim da opressão, pelo restabelecimento do estado de direito e pelas eleições diretas. Resistência cultural do povo negro, que ali se reúne há décadas nos finais de tarde, e dos artistas populares de rua, que realizam suas performances. Portanto, um largo que é democrático, de reuniões públicas com ampla participação e expressão popular, desenvolvimento de atividades artísticas e culturais e com a circulação de milhares de trabalhadores, trabalhadoras, consumidores e turistas.

Foi na década de 1970 que o local se tornou epicentro de manifestações culturais e por democracia numa Rua dos Andradas que, desde 1890, já recebia manifestações políticas e populares. Cassados em fevereiro de 1977 pela ditadura militar por terem proferido o chamado “Discurso na Terra do Silêncio”, os então vereadores Glênio Peres e Marcos Klassmann, ambos do MDB, discursaram em defesa da liberdade, da democracia e da justiça. “Esta é uma Casa para falar dos buracos da rua; esta é uma Casa para falar da falta de luz, mas esta é uma Casa para falar também da ausência de liberdade”, afirmou Glênio na Tribuna da Câmara Municipal de Porto Alegre no discurso que gerou sua cassação. Marcos repetiu o discurso dias após e também foi cassado. Tempos onde a liberdade de expressão não existia e a Esquina Democrática era um dos únicos locais da cidade em que ela era, mesmo que precariamente, possível. Ambos, após muitas reuniões públicas realizadas na Esquina Democrática, receberam de volta seus mandatos parlamentares, em 1979. Foi também no largo da Esquina Democrática onde ocorreu, em 1982, um dos primeiros atos públicos por Diretas Já. A partir daí, este tornou-se um lugar de referência para a democracia e para a cultura em Porto Alegre. Nesses anos todos, milhares de atos públicos, manifestações populares e apresentações artísticas ocorreram no local.

A Proposição que apresentamos para apreciação neste parlamento é de valorização da Esquina Democrática como um símbolo da nossa cidade. Por ali passa parcela significativa da sua história e da sua cultura. Também, de valorização das milhares de pessoas que por ali circulam diariamente. Por esse ângulo, é preciso preservar o espaço em seu formato histórico e estabelecer a vedação da passagem de automóveis, caminhões, ônibus, lotações, motos e afins, inclusive como forma de evitar o risco extremo de acidentes de trânsito e atropelamentos num local de passagem de um alto volume de pedestres.

São essas as razões que nos levam a rogar aos nobres pares pela aprovação do presente Projeto.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2022.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI

**PROJETO DE LEI**

**Inclui art. 1º-A na Lei nº 6.716, de 19 de novembro de 1990, estabelecendo que a Esquina Democrática deverá ser utilizada como espaço para atividades de cunho democrático, político, participativo, cultural, artístico e de lazer, sendo vedada a circulação de veículos automotores no local, salvo em situações de emergência ou de segurança pública, quando identificados para tal.**

\

**Art. 1º** Fica incluído art. 1º-A na Lei nº 6.716, de 19 de novembro de 1990, conforme segue:

“Art. 1º-A A Esquina Democrática deverá ser utilizada como espaço para atividades de cunho democrático, político, participativo, cultural, artístico e de lazer, sendo vedada a circulação de veículos automotores no local, salvo em situações de emergência ou de segurança pública, desde que identificados para tal.”

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/TAM